

SUMÁRIO



Prefeitura de Caridade - CE

Professor de Educação Básica I

LÍNGUA PORTUGUESA

Compreensão e interpretação de texto. situação comunicativa. pressuposto e subtexto. inferência. ambiguidade. polissemia. intertextualidade. tipos de linguagem.....	1
Tipos e gêneros textuais	15
Estrutura textual. progressão temática. paragrafação. enunciado. coesão. coerência..	24
Variações linguísticas. formalidade e informalidade. propriedade lexical. adequação da linguagem	39
Fonética e fonologia. encontros consonantais, encontros vocálicos, dígrafos	44
Acentuação gráfica.....	46
Pontuação	48
Ortografia.....	59
Morfologia: classes de palavras	66
Processo de formação das palavras	78
Funções da linguagem	86
Análise sintática dos períodos simples e composto	87
Concordância verbal e nominal	96
Regência verbal e nominal	102
Sintaxe de colocação	109
Produção textual.....	111
Questões	117
Gabarito.....	125

MATEMÁTICA

Números relativos inteiros e fracionários: operações e suas propriedades (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação). frações ordinárias e decimais. números decimais: propriedades e operações. expressões numéricas	1
Múltiplos e divisores: máximo divisor comum e mínimo múltiplo comum	19
Equações do 1º e 2º graus	22
Problemas	36

SUMÁRIO

SUMÁRIO



Sistemas de medida de tempo. sistema métrico decimal	39
Sistema monetário brasileiro	45
Problemas, números e grandezas proporcionais: razões e proporções	49
Divisão em partes proporcionais	52
Regra de três simples e composta	56
Porcentagem	58
Juro simples: juros, capital, tempo, taxas e montantes	60
Fundamentos da teoria dos conjuntos	62
Conjuntos numéricos: números naturais e inteiros (divisibilidade, números primos, fatoração, máximo divisor comum, mínimo múltiplo comum), números racionais e irracionais (reta numérica, valor absoluto, representação decimal), números reais (relação de ordem e intervalos). operações	64
Funções: estudo das relações, definição da função, funções definidas por fórmulas: domínio, imagem e contradomínio, gráficos, função injetora, sobrejetora e bijetora, funções par e ímpar, funções crescentes e decrescentes, função inversa, função composta, função polinomial do 1º grau, quadrática, modular, exponencial e logarítmica. resoluções de equações, inequações e sistemas	65
Sequência: progressão aritmética e geométrica	81
Geometria plana: ângulos: definição, classificação, unidades e operações, feixes de paralelas cortadas por transversais, teorema de tales e aplicações, polígonos: elementos e classificação, diagonais, soma dos ângulos externos e internos, estudo dos quadriláteros e triângulos, congruências e semelhanças, relações métricas dos triângulos, área: polígonos e suas partes.....	85
Álgebra: matrizes, determinantes, análise combinatória.....	99
Geometria espacial: retas e planos no espaço (paralelismo e perpendicularismo), poliedros regulares, pirâmides, prismas, cilindro, cone e esfera (elementos e equações).....	108
Geometria analítica: estudo analítico do ponto, da reta e da circunferência (elementos e equações	116
Números complexos: operações. forma algébrica e trigonométrica	125
Questões	129
Gabarito.....	134

SUMÁRIO

SUMÁRIO



ATUALIDADES E CONVIVÊNCIA SOCIETÁRIA

Evolução histórica, geográfica, econômica, política e cultural do município de caridade.....	1
Acontecimentos e fatos relevantes e atuais do contexto internacional, nacional, estadual e do município de caridade.....	7
Arte e cultura	14
Ciência, tecnologia e inovação.....	22
Democracia, ética e cidadania	28
Ecologia/biodiversidade.....	32
Globalização e geopolítica	38
Políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança, defesa, desenvolvimento sustentável.....	42
Responsabilidade social: setor público, privado, terceiro setor	50
Sociodiversidade: multiculturalismo, tolerância, inclusão/exclusão, relações de gênero	56
Tecnologias de informação e comunicação.....	61
Vida urbana e rural.....	67
Violência e drogas	72
Ética profissional e relações humanas no trabalho; ética moral e cidadania	78

CONHECIMENTOS EDUCACIONAIS

O atual sistema educacional brasileiro.....	1
A escola pública como instrumento de inclusão social.....	3
A legislação educacional brasileira: lei de diretrizes e bases da educação nacional nº 9394/96.....	9
Plano nacional de educação	42
Organização do ensino na escola	63
A gestão democrática	64
Instâncias colegiadas de gestão na escola pública de ensino.....	73
Parâmetros curriculares nacionais do ensino fundamental.....	75
Natureza do trabalho pedagógico: fundamentação filosófica, política e educacional....	91
O papel do educador no ingresso, permanência e sucesso do aluno na escola	93
As contribuições científico tecnológicas para o conhecimento do processo de aprendizagem na infância, na adolescência, na juventude e no adulto	94
A influência de paulo freire na educação e no mundo	96
Questões	100
Gabarito.....	108

SUMÁRIO



DIDÁTICA

Concepções de sociedade, homem e educação	1
A função social da escola pública.....	2
A história da organização da educação brasileira	4
As contribuições de piaget, vygotsk e wallon para o desenvolvimento humano e da aprendizagem.....	7
A educação como ato político, a pedagogia como ciência da educação e a didática como teoria e prática do ensino	15
Os pressupostos teóricos e metodológicos da ação docente	17
Planejamento educacional: tipos, concepções, processos de elaboração, acompanhamento e avaliação do projeto político pedagógico e do planejamento da ação docente	19
Elementos do plano de ensino e sua relação com a prática da sala de aula e o contexto social do educando	21
A gestão da sala de aula e sua relação com os paradigmas educacionais presentes na prática educativa	23
As novas tecnologias e suas aplicações na construção do conhecimento	25
A avaliação da aprendizagem: concepções, princípios, procedimentos e instrumentos	31
Registros e trocas de experiências do/no cotidiano da sala de aula	33
Relação professor x aluno, pais e comunidade.....	34
Organização do ensino-aprendizagem e articulação com a diversidade	36
Contextualização e interdisciplinaridade na construção do conhecimento	38
A educação de jovens e adultos: pressupostos teóricos e metodológicos na eja.....	40
Educação indígenas: noções básicas	43
Educação inclusiva: noções básicas	45
Questões	53
Gabarito.....	62

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Ensino e aprendizagem no ensino fundamental de 1º a 5º ano: objetivos, conteúdos, metodologia, recursos didáticos e avaliação da aprendizagem	1
Educação de jovens e adultos: pressupostos teóricos e metodologia no processo de construção do conhecimento.....	3
A influência de paulo freire na educação e especificamente na eja.....	3
Ética e cidadania na formação da criança, do adolescente, do jovem e do adulto.....	3



SUMÁRIO



Educação inclusiva de crianças, adolescentes, jovens e adultos com necessidades educacionais especiais: políticas públicas, avanços e inclusão social	5
A importância da linguagem, do movimento, da arte e das brincadeiras no processo de aprendizagem da criança de 6 a 10 anos	5
Construção do conhecimento com foco na transposição didática, na interdisciplinaridade e na contextualização dos conteúdos	7
Avaliação da aprendizagem como processo contínuo e formativo	9
Planejamento participativo: ação-reflexão ação.....	9
Programa de alfabetização na idade certa (paic): finalidades e objetivos. paic – programa de alfabetização na idade certa	11
A relação teoria-prática no processo de ensinar e aprender.....	13
A formação do educador no contexto contemporâneo.....	15
A concepção do professor crítico-reflexivo.....	17
Relações humanas na escola e na família.....	18
Ética profissional	20
Questões	33
Gabarito.....	41

SUMÁRIO



SITUAÇÃO COMUNICATIVA

A situação comunicativa é o contexto em que ocorre a interação entre os participantes de um ato comunicativo. Ela compreende os elementos fundamentais da comunicação e é crucial para a interpretação adequada de um texto ou enunciado, seja ele verbal ou não verbal.

Entender a situação comunicativa permite ao leitor identificar as intenções do emissor, a natureza da mensagem, e os fatores que influenciam a recepção pelo destinatário.

► Elementos da Situação Comunicativa

- **Emissor:** Aquele que produz e envia a mensagem. Pode ser uma pessoa, instituição ou grupo.
- **Exemplo:** Um professor explicando um conceito para seus alunos.
- **Receptor:** Quem recebe a mensagem e a interpreta. Pode ser individual ou coletivo.
- **Exemplo:** Os alunos que escutam a explicação do professor.
- **Mensagem:** O conteúdo transmitido pelo emissor ao receptor.
- **Exemplo:** As palavras ou conceitos usados pelo professor na explicação.
- **Canal:** O meio pelo qual a mensagem é transmitida. Pode ser oral, escrito, visual ou eletrônico.
- **Exemplo:** A fala do professor (oral) ou os slides utilizados na aula (visual).
- **Código:** O sistema de sinais compartilhado entre emissor e receptor. Na maioria dos casos, é a língua, mas pode incluir imagens, sons ou gestos.
- **Exemplo:** O idioma português usado na explicação.
- **Contexto:** O conjunto de circunstâncias que envolve a comunicação, incluindo fatores culturais, sociais, históricos e físicos.
- **Exemplo:** A aula em um ambiente escolar, com um tema específico de estudo.

► Importância da Situação Comunicativa

A análise da situação comunicativa é fundamental para compreender as intenções por trás de um texto ou enunciado. Sem considerar o contexto, há o risco de interpretações equivocadas.

Em uma prova, por exemplo, uma questão pode exigir que o candidato interprete um texto considerando as condições em que foi produzido, o público-alvo e o objetivo.

Exemplo prático:

Imagine a seguinte mensagem escrita em uma placa:

“Proibido estacionar das 8h às 18h.”

Para interpretar corretamente, é necessário considerar o contexto da situação comunicativa: trata-se de uma norma reguladora do espaço urbano, destinada a motoristas, que estabelece limites específicos de tempo.

Exemplos de Situações Comunicativas

- **Diálogo informal:** Uma conversa entre amigos onde o contexto é mais descontraído, e o código usado pode incluir gírias ou expressões regionais.
- **Mensagem:** “Vamos ao cinema hoje?”
- **Canal:** Fala direta ou mensagem de texto.



O agrupamento de termos ou elementos que associam características semelhantes é denominado conjunto. Quando aplicamos essa ideia à matemática, se os elementos com características semelhantes são números, referimo-nos a esses agrupamentos como conjuntos numéricos.

Em geral, os conjuntos numéricos podem ser representados graficamente ou de maneira extensiva, sendo esta última a forma mais comum ao lidar com operações matemáticas. Na representação extensiva, os números são listados entre chaves $\{\}$. Caso o conjunto seja infinito, ou seja, contenha uma quantidade incontável de números, utilizamos reticências após listar alguns exemplos.

Exemplo: $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots\}$.

Existem cinco conjuntos considerados essenciais, pois são os mais utilizados em problemas e questões durante o estudo da Matemática. Esses conjuntos são os Naturais, Inteiros, Racionais, Irracionais e Reais.

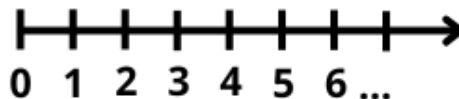
CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS ($\mathbb{N}$)

O conjunto dos números naturais é simbolizado pela letra $\mathbb{N}$ e compreende os números utilizados para contar e ordenar. Esse conjunto inclui o zero e todos os números positivos, formando uma sequência infinita.

Em termos matemáticos, os números naturais podem ser definidos como $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$

O conjunto dos números naturais pode ser dividido em subconjuntos:

- $\mathbb{N}^* = \{1, 2, 3, 4, \dots\}$ ou $\mathbb{N}^* = \mathbb{N} - \{0\}$: conjunto dos números naturais não nulos, ou sem o zero.
- $\mathbb{N}_p = \{0, 2, 4, 6, \dots\}$, em que $n \in \mathbb{N}$: conjunto dos números naturais pares.
- $\mathbb{N}_i = \{1, 3, 5, 7, \dots\}$, em que $n \in \mathbb{N}$: conjunto dos números naturais ímpares.
- $\mathbb{P} = \{2, 3, 5, 7, \dots\}$: conjunto dos números naturais primos.



► Operações com Números Naturais

Praticamente, toda a Matemática é edificada sobre essas duas operações fundamentais: adição e multiplicação.

Adição

A primeira operação essencial da Aritmética tem como objetivo reunir em um único número todas as unidades de dois ou mais números.

Exemplo: $6 + 4 = 10$, onde 6 e 4 são as parcelas e 10 é a soma ou o total.

Subtração

É utilizada quando precisamos retirar uma quantidade de outra; é a operação inversa da adição. A subtração é válida apenas nos números naturais quando subtraímos o maior número do menor, ou seja, quando $a - b$ tal que $a \geq b$.

Exemplo: $200 - 193 = 7$, onde 200 é o Minuendo, o 193 Subtraendo e 7 a diferença.

Obs.: o minuendo também é conhecido como aditivo e o subtraendo como subtrativo.



O SURGIMENTO DE CARIDADE NO CONTEXTO DO SERTÃO CEARENSE

O município de Caridade, situado na região central do estado do Ceará, ocupa uma posição geográfica privilegiada entre o Sertão Central e o Maciço de Baturité. Sua origem e desenvolvimento estão profundamente ligados aos fluxos migratórios, econômicos e culturais que marcaram o interior cearense a partir do século XVII. Localizado às margens de importantes rotas de escoamento da pecuária, Caridade emergiu inicialmente como ponto de apoio para viajantes e comerciantes, transformando-se com o tempo em uma comunidade estruturada, com identidade própria e forte influência religiosa.

Para compreendermos o surgimento de Caridade, é necessário inseri-la no contexto mais amplo da ocupação do sertão nordestino, onde as dinâmicas sociais, econômicas e territoriais foram moldadas principalmente pela pecuária extensiva, pelo sistema de sesmarias e pelas missões religiosas, fatores que também definiram a trajetória de muitos municípios cearenses.

► Ocupação indígena e o início da colonização

Antes da chegada dos colonizadores europeus, a região onde hoje se encontra Caridade era habitada por grupos indígenas, destacando-se as etnias Jenipapo e Kanyndé, que ocupavam terras no entorno do Maciço de Baturité. Esses povos mantinham uma relação direta com os recursos naturais da região, praticando atividades de subsistência e preservando seus modos de vida tradicionais.

Com a colonização portuguesa e a política de concessão de terras via sistema de sesmarias, iniciado no século XVII, os territórios indígenas passaram a ser ocupados por grandes fazendas. Esse modelo de distribuição de terras tinha o objetivo de incentivar o povoamento e a produção econômica. Na região de Caridade, como em boa parte do sertão cearense, a pecuária extensiva tornou-se a principal atividade econômica, com destaque para a criação de gado voltado à produção de carne de sol e charque, produtos essenciais para o abastecimento das populações urbanas e das tropas militares.

► A estrada dos sertões e a formação do núcleo inicial

Um dos fatores determinantes para o surgimento e desenvolvimento de Caridade foi sua localização estratégica à beira da antiga estrada dos sertões, que ligava o interior cearense às regiões de Maranguape e Fortaleza. Essa estrada era um importante corredor comercial por onde transitavam tropas, vaqueiros, comerciantes e criadores de gado oriundos de Boa Viagem, Santa Quitéria e Inhamuns, com destino às feiras e mercados da capital.

A presença constante de viajantes e a movimentação de rebanhos estimularam o surgimento de pontos de parada e abastecimento, como pequenas fazendas e povoados. Um desses pontos foi a Fazenda Kágado, fundada em 1860 pelo Coronel Antônio Gaspar da Silveira, às margens do rio Macaco, próximo ao Serrote Kágado. A fazenda rapidamente se transformou em um povoado comercialmente ativo, impulsionado pela feira de gado e pelas trocas comerciais com regiões vizinhas.

► A força da religiosidade e a mudança de nome

No ano de 1880, uma missão de penitência liderada pelo Reverendo Padre José Tomais marcou um novo momento para o povoado. Durante essa missão religiosa, foi erguida uma capela dedicada a Santo Antônio de Lisboa, e o nome da localidade foi alterado de “Kágado” para Caridade – nome simbólico que refletia os valores cristãos promovidos pelo missionário.

A religiosidade, elemento central na organização social dos povoados sertanejos, teve papel essencial no processo de formação da identidade cultural de Caridade. A construção da primeira capela, com terreno doado pelo próprio Coronel Antônio Gaspar, fortaleceu o vínculo da comunidade com a fé católica e promoveu a coesão social entre os habitantes.



Conhecimentos Educacionais

O sistema educacional brasileiro passou por diversas transformações ao longo das décadas, refletindo em mudanças sociais, econômicas e políticas. Atualmente, o sistema educacional do Brasil é estruturado em diferentes níveis, desde a educação básica até o ensino superior, cada um com seus desafios e características distintas.

A educação básica é composta pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. A Educação Infantil é voltada para crianças de 0 a 5 anos e é considerada a primeira etapa da educação básica. O Ensino Fundamental abrange do 1º ao 9º ano, enquanto o Ensino Médio compreende os últimos três anos da educação básica. Essa fase tem sido objeto de discussões e reformas nos últimos anos, com iniciativas para melhorar a qualidade do ensino, atualizar currículos e promover uma educação mais alinhada com as demandas contemporâneas.

A Lei 9.394 de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB), traz trechos que regulamentam o sistema educacional brasileiro:

[...]

1º Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, organizada da seguinte forma: (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

a) pré-escola; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

b) ensino fundamental; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

c) ensino médio; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

II - educação infantil gratuita às crianças de até 5 (cinco) anos de idade; (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

III - atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino; (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

IV - acesso público e gratuito aos ensinos fundamental e médio para todos os que não os concluíram na idade própria; (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

V - acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um;

VI - oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;

VII - oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola;

VIII - atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde; (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

IX - padrões mínimos de qualidade do ensino, definidos como a variedade e a quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem adequados à idade e às necessidades específicas de cada estudante, inclusive mediante a provisão de mobiliário, equipamentos e materiais pedagógicos apropriados; (Redação dada pela Lei nº 14.333, de 2022)

X - vaga na escola pública de educação infantil ou de ensino fundamental mais próxima de sua residência a toda criança a partir do dia em que completar 4 (quatro) anos de idade. (Incluído pela Lei nº 11.700, de 2008).

1 <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm> Acesso em novembro de 2023.



As concepções de sociedade, de ser humano e de educação formam a base filosófica e política de toda prática pedagógica. Essas concepções orientam o que se ensina, como se ensina, para quem e com qual finalidade. Toda proposta curricular, todo plano de aula, todo modelo de avaliação é uma expressão, direta ou indireta, de uma visão de mundo.

Na prática educacional, é comum que essas concepções estejam implícitas, ou seja, não sejam claramente discutidas ou refletidas. No entanto, elas operam silenciosamente nas escolhas pedagógicas. Por isso, o educador que deseja atuar de forma crítica e consciente precisa conhecer e analisar as diferentes correntes de pensamento que sustentam essas visões.

A análise das concepções de sociedade, de homem e de educação não é apenas um exercício teórico. Ela tem implicações concretas na organização do trabalho pedagógico, na gestão escolar, nas políticas públicas de educação e na formação da cidadania. Saber identificar essas concepções é também uma habilidade cada vez mais exigida em concursos públicos e avaliações na área educacional.

CONCEPÇÕES DE SOCIEDADE: CONSERVADORA, LIBERAL E CRÍTICA

A concepção de sociedade refere-se à forma como se entende a organização social, as relações entre os indivíduos, os papéis das instituições e os mecanismos de mudança social. Na pedagogia, essa concepção influencia diretamente o sentido atribuído à educação.

Sociedade conservadora: Nesta visão, a sociedade é um corpo orgânico, harmônico, onde cada indivíduo deve ocupar seu lugar natural. A educação tem como função conservar a ordem, transmitir valores morais e garantir a obediência às normas. O conhecimento é visto como absoluto e imutável. Essa concepção sustenta práticas pedagógicas autoritárias, baseadas na memorização e na disciplina rígida.

Sociedade liberal: A sociedade é entendida como um conjunto de indivíduos livres e racionais que interagem em busca de seus interesses. Valoriza-se a meritocracia, a neutralidade da escola e a liberdade individual. A educação é vista como meio de ascensão social e como espaço neutro, onde todos têm as mesmas oportunidades. No entanto, ignora-se muitas vezes as desigualdades sociais estruturais que afetam o acesso e o sucesso escolar.

Sociedade crítica: Nessa concepção, a sociedade é entendida como um espaço de contradições, conflitos e lutas por poder. Reconhece-se que as desigualdades sociais são construídas historicamente e que a escola pode tanto reproduzi-las quanto contribuir para sua superação. A educação é vista como prática política e instrumento de transformação social. Essa concepção está presente em autores como Karl Marx, Antonio Gramsci e Paulo Freire.

CONCEPÇÕES DE HOMEM: NATURALISTA, INDIVIDUALISTA E HISTÓRICO-SOCIAL

A concepção de homem (ou ser humano) está diretamente ligada à forma como se entende o desenvolvimento humano, a aprendizagem e o papel da educação. Essa visão orienta as expectativas em relação ao aluno e o tipo de relação pedagógica que se estabelece.

Concepção naturalista: O ser humano é visto como determinado pela biologia, instintos ou herança genética. Essa visão, influenciada por correntes positivistas, tende a justificar o fracasso escolar como resultado de limitações individuais. Na prática pedagógica, pode levar à exclusão de alunos com dificuldades ou à naturalização das desigualdades.

Concepção individualista: O ser humano é considerado um ser autônomo, racional e responsável por suas escolhas. Essa visão, associada ao liberalismo, valoriza o mérito individual e a competição. A escola, nesse caso, funciona como espaço de seleção, onde os “melhores” avançam. É uma concepção frequentemente usada para legitimar a desigualdade sob o argumento do esforço pessoal.



Conhecimentos Específicos

PANORAMA GERAL E OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS

O Ensino Fundamental – Anos Iniciais, que compreende do 1º ao 5º ano, é a primeira etapa da educação básica com matrícula obrigatória, conforme previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996). Esta fase tem como finalidade primordial garantir o desenvolvimento das competências básicas de leitura, escrita, raciocínio lógico, noções científicas e sociais, além de atitudes, valores e comportamentos necessários para o exercício da cidadania e a formação integral do sujeito.

É importante compreender que o trabalho pedagógico nos anos iniciais vai muito além da simples transmissão de conteúdos. Ele deve promover situações de aprendizagem que contribuam com a formação global do aluno, respeitando seu ritmo, experiências e realidade sociocultural. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo em vigor, estabelece os direitos de aprendizagem e desenvolvimento para essa etapa, organizados por áreas do conhecimento e habilidades que devem ser asseguradas a todos os estudantes.

Dentre os objetivos centrais dessa fase, destacam-se: alfabetizar plenamente até o 2º ano; desenvolver o pensamento matemático e lógico; iniciar o conhecimento científico sobre o mundo natural e social; e fomentar atitudes de respeito à diversidade, cooperação e senso crítico. A construção de autonomia, a formação ética e o desenvolvimento das funções cognitivas são metas igualmente relevantes e interligadas.

O papel do professor nessa etapa é decisivo. Ele não atua apenas como transmissor de saberes, mas como mediador, organizador de tempos e espaços de aprendizagem e, sobretudo, como observador sensível do processo de cada estudante. Os anos iniciais exigem uma atuação didática planejada, consciente e afetiva, pois é nessa fase que se consolidam os alicerces da formação escolar.

CONTEÚDOS CURRICULARES ESSENCIAIS POR COMPONENTES

A BNCC organiza os conteúdos dos anos iniciais em quatro grandes áreas do conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. Cada uma delas possui objetivos específicos e habilidades a serem desenvolvidas progressivamente.

Na área de Linguagens, Língua Portuguesa é o principal componente, sendo responsável pela alfabetização, letramento, oralidade, leitura, escrita e análise linguística. Artes, Educação Física e Língua Inglesa (introduzida a partir do 6º ano, mas com experiências prévias possíveis) também fazem parte desse campo. A alfabetização é o principal foco nos dois primeiros anos, mas continua sendo aperfeiçoada até o 5º ano, com ampliação do repertório textual e aprofundamento da compreensão de gêneros diversos.

A Matemática nos anos iniciais foca no desenvolvimento do raciocínio lógico, da resolução de problemas e noções fundamentais como números, medidas, geometria, estatística e álgebra (em sua forma introdutória). O objetivo é que o aluno compreenda as operações matemáticas, use estratégias para resolver situações cotidianas e desenvolva a autonomia no pensamento numérico.

Em Ciências da Natureza, os conteúdos buscam desenvolver a curiosidade científica, a capacidade de observação e a construção de noções básicas sobre os seres vivos, o corpo humano, o ambiente, os fenômenos naturais e as propriedades da matéria. O foco é aproximar a ciência do cotidiano da criança, promovendo investigações e experiências.

Já em Ciências Humanas, História e Geografia aparecem com propostas de construção da identidade, reconhecimento de si e do outro, localização no tempo e no espaço, e valorização da diversidade cultural. São conteúdos que trabalham com noções de temporalidade, territorialidade, pertencimento e convivência democrática.

Além desses componentes, a BNCC propõe a abordagem de temas contemporâneos transversais, como direitos humanos, ética, meio ambiente, diversidade cultural e saúde, sempre que possível de maneira interdisciplinar. Essa integração permite uma aprendizagem mais significativa e contextualizada, aproximando os conteúdos escolares da realidade dos alunos.